

MISSIONÁRIA MIRIAN LINS FERNANDES

Por Eunice Moraes



UMA PORTA PARA MISSÕES

Mirian Lins Fernandes, da AD em Manaus, AM, partiu sozinha para o campo missionário em 1975, época em que as moças só iam servir ao Senhor no exterior, acompanhando um casal. Ela foi como uma porta que Deus abriu para encorajar outras Iovens a partir para Missões. Depois de viver na Colômbia, e fundar a Assembleia de Deus em Warnes, na Bolívia, onde passou dois anos fazendo a obra de Deus sozinha, a irmã Mirian conta agora com o auxílio de outra missionária, e mais Iovens deverão partir para ajudá-la a ganhar almas para Cristo.

SE - Irmã Mirian, poderia falar de suas experiências como missionária?

MLF - Fui para o campo missionário no dia 8 de julho de 1975. Pertencio à AD em Manaus, pastoreada pelo irmão Alcebiades Pereira Vas-

conceios. Até o momento, sou a única missionária do Amazonas. Estive na Colômbia trabalhando no período de 8 de julho de 1975 a 8 de junho de 1977. Foi um trabalho difícil no começo, porque eu nunca havia estado no campo missionário, mas tive ali experiências maravilhosas com Deus. Foram fatos que me marcaram, mas que me foram úteis. Hoje, agradeço ao Senhor por estes dois anos que passei na Colômbia. Ganhamos apenas 17 almas para Jesus, e algumas delas Ele batizou com o Espírito Santo. Não tive oportunidade de adquirir um terreno, construir templo, porque ali um estrangeiro não tinha liberdade para comprar e eu vivia na fronteira com o Amazonas, na cidade de Letícia.

SE - E dali a irmã voltou ao Brasil?

MLF - Voltei a Manaus, onde fiquei por um período de sete meses, mais ou menos. E depois a igreja mandou-me para a Bolívia. Viajei no mês de maio de 1978, para a cidade chamada Warnes, a 40 Km ao norte de Santa Cruz de La Sierra. Fui para fundar um trabalho da Assembleia de Deus que ainda não havia na cidade. Sofri bastante. Especialmente porque eu fui morar sozinha numa casa, e na Bolívia uma senhora morando sozinha é olhada como uma pessoa sem moral. Fui muito assediada por homens que por três vezes foram às proximidades de minha casa. Mas Deus me guardou sempre e não fui molestada. Ganhei almas para Jesus e o pastor Alcebiades foi em Warnes um ano depois, para lançar a pedra fundamental do templo, o que não ocorreu, porque quando ele chegou, a construção já tinha um metro de altura. Então ele apenas fez uma oração e ficou lá uma semana, dando estudos bíblicos aos novos convertidos.

SE - Quantos crentes a igreja tinha nesta época?

MLF - Não dá para dizer com exatidão porque muita gente aceita o Senhor Jesus na Bolívia. Uns permanecem, outros não. O Senhor abençoou muito o nosso trabalho. O pastor Túlio Barros Ferreira e o pastor Sívio Godard estiveram lá, visitando os missionários de São Cristóvão, e foram até em casa. Comecei a contar as

difficultades, as lutas; falei com eles especialmente sobre os homens que estavam me perseguindo. Então o pastor Sívio sentiu no coração o desejo de mandar alguém da igreja de Santo Aleixo, em Magé, para ir me ajudar. Depois que o pastor Túlio terminou a visita aos missionários, houve uma suspeita de eu estar com câncer. Vim urgente aqui para o Rio, para fazer uma cirurgia. Fui hospitalizada em Bonsucesso, operada, mas constataram que não era câncer. Fiquei aqui no Rio três meses, quando visitei várias igrejas e consegui ofertas para ajudar a nossa construção lá. Depois voltei a Bolívia levando a irmã Edna da AD em Santo Aleixo. Era a moça que o pastor Sívio Godard me enviava. Deus continuou a salvar muitas pessoas, e eu fiquei voltada para os adultos e a Edna para as crianças. No momento, nós temos 40 membros. O pastor Alcebiades vai lá uma vez por ano e batiza os novos convertidos. Temos mais de cem congregados porque só realizamos um batismo por ano. A Escola Dominical tem 120 alunos. Há muitas crianças filhas de não-crentes frequentando as aulas. Os pais vão trabalhar no mercado aos domingos, e mandam as crianças para nossa Escola Dominical. Temos 10 classes. A nossa equipe de jovens é composta de 14 rapazes e duas moças. Lá temos mais homens do que mulheres na igreja. O lado dos bancos dos irmãos fica cheio e eles ainda ocupam outros bancos. É ao contrário do Brasil. O que me causa muita alegria é que Jesus está batizando muitos crentes com o Espírito Santo. E se Deus permitir, agora no começo de 1983, um dos meus filhos na fé será consagrado a pastor.

SE - Depois que deixar este obreiro nacional na Bolívia a irmã pretende voltar para o Brasil?

MLF - Eu não sei o tempo que vou ficar na Bolívia porque Deus não me revelou claramente mas no momento, o meu plano é da Edna é partir para uma cidade próxima, sem trabalho da Assembleia de Deus, chamada Portachuelo. Se Deus quiser, nós vamos abrir um trabalho deixo a Edna lá com uma outra moça boliviana, para ela não ficar totalmente sozinha e não correr os riscos que eu corri. Depois volto a Warnes para supervisionar o trabalho durante uma semana, retornando a Portachuelo em seguida. Este é o nosso plano.

SE - Como se chama esse obreiro nacional?

MLF - Venino Vedia Perez. Ele é atualmente o auxiliar do trabalho e nos ajuda em tudo.

SE - O povo boliviano é fácil de ser evangelizado?

MLF - Sim. Geralmente nós fazemos muitos trabalhos evangelísticos na rua. A juventude

sai e as irmãs do círculo de oração também participam. Temos um círculo de oração com 16 irmãs. Elas são responsáveis pelo trabalho de visitas e saem, em grupos, convidando as pessoas para os cultos, visitando enfermos e orando. Muitos aceitam os convites, assistem os trabalhos e se decidem por Jesus.

SE - Como foi a sua chamada para a obra missionária em Warnes?

MLF - Em Manaus, antes que eu fosse para lá, Deus me revelou que iria trabalhar numa cidade pequena, pobre, com apenas um edifício de quatro andares.

SE - A irmã teve uma visão?

MLF - Não, foi uma espécie de sonho. O Senhor me falou também em profecia sobre aquilo que Ele tinha revelado. Mostrou também, claramente a uma irmã, em visão, e ela me contou com detalhes, como era a cidade. Quando cheguei em Santa Cruz, e fui recebida pelo pastor Teixeira, de S. Cristóvão, que atualmente está no Equador, ele me ajudou a procurar a cidade, e a encontramos. E Warnes. O edifício de quatro andares é uma fábrica de leite, a única, e a cidade é bastante pobre, bem pobre mesmo. Quando cheguei eu lembro que orei e fiquei empolgada e disse para mim mesma que iria ganhar muitas almas para Cristo. Primeiro porque já trabalhara em Manaus por muito tempo na evangelização, e depois porque já tinha experiência do campo missionário na Colômbia. Fiquei empolgada, enchi a bolsa de folhetos e fui para a rua para evangelizar mas não distribuí nenhum folheto. Fui no segundo e foi a mesma coisa. Eu estava com medo de dar folhetos para as pessoas. Fiquei preocupada e pensei que Jesus não queria que eu comesse o trabalho distribuindo folhetos nas casas. Naturalmente Ele desejava que eu iniciasse de outra maneira. Procurei na cidade qual o local em que seria possível reunir o maior número de pessoas. Então descobri o mercado e decidi que no domingo seguinte iria pregar ali. E naquele trabalho, duas pessoas aceitaram Jesus como Salvador. Um cidadão que se decidiu não ficou mas a senhora que aceitou permaneceu e eu li o Novo Testamento. Como ela não sabia ler, o marido começou a ler para ela até que chegou na conversa de Jesus com Nicodemos. Então ele disse: "pergunta a irmã como é que um homem da minha idade, com 27 anos, pode nascer outra vez." Então ela me convidou para ir à sua casa e eu conversei com o marido. Dirigi uns seis cultos na casa deles e ele fez a decisão por Cristo. Compreou uma Bíblia e leu toda. Eu fui dando oportunidade para ele dar testemunhos e Jesus o batizou com Espírito Santo. É ele que vai ser consagrado pastor agora, o

marido da primeira pessoa que ganhamos para Jesus em Warrens.

SE - Quando a irmã falou com o irmão Alcebíades sobre a sua saída para o campo missionário ele não estranhou o fato da irmã ser solteira e querer servir ao Senhor no estrangeiro?

MLF - Nunca falei com o pastor Alcebíades sobre isso. Num Congresso em 1974, ele estava dirigindo um culto cheio da presença do Senhor e eu estava sentada ao lado do pupiito com o conjunto das crianças, quando chegou às minhas mãos um bilhete seu que dizia: "Mirian, você não houve o clamor das almas colombianas em Leticia dizendo: 'Não me falem de Cristo'. Você não sente que é tempo?" Tomei um susto muito grande, e comecei a chorar. Não sabia o que responder mas depois devolvi o bilhete dizendo que iria ao campo missionário. Então o pastor Alcebíades leu minha resposta e disse à igreja: "Temos a primeira irmã para a obra missionária. Isto foi em 8 de setembro de 1974. No ano seguinte viajei para a Colômbia. Nos meses que antecederam minha viagem passei muitas lutas mas depois o Senhor me disse que foi para me dar uma espécie de vida nova. Aquela preparo me tem ajudado muito no campo missionário.

SE - A irmã foi a primeira missionária que saiu sozinha para o exterior?

MLF - Foi. O nosso trabalho foi pioneiro. Antes saíam moças para o campo missionário mas sempre com um casal, nunca sozinhas.

SE - Seus pais reagiram negativamente?

MLF - Meu pai foi contra. Ele era desviado. Quando faltava uma semana para a viagem e eu estava preocupada, cheia de problemas, principalmente com papai, ele contou para minha mãe que tinha tido um sonho, em que um homem aparecera diante dele e dissera: "Se tu impedires a tua filha de fazer a minha obra, eu tiro a tua vida." Quando ele acordou decidiu que eu podia ir.

SE - A irmã acha que a igreja brasileira, está atendendo ao ide de Jesus, ou ainda há muito para fazer, muita gente precisa ser despertada para a obra?

MLF - Algumas igrejas estão atendendo, outras não. Mas estou muito feliz. Parece-me que mais três moças irão comigo para o campo missionário. Quando sei para a obra no exterior o pastor Alcebíades me chamou e disse: "Irmã Mirian, você vai para o estrangeiro, como uma porta". Fiquei sem entender, mas ele explicou: "Deus revelou-me que há muitas moças no Brasil que Ele chamou para o campo missionário, e que ainda não foram porque ninguém tem

coragem de mandar uma moça sozinha para o estrangeiro. Mas você vai como uma porta. Se você vencer, encorajará as outras. Se falhar, estará fechando a oportunidade para dezenas de moças." Certa ocasião, passei uma dificuldade muito grande na Colômbia e fiquei muito tempo em oração, chorando, e disse a Jesus: "Senhor, amaráh mesmo eu volto para o Brasil. Pode mandar outra em meu lugar." Mas logo lembrei-me da voz do pastor Alcebíades dizendo aquelas palavras. Senti-me tocada intimamente e falei: "Não, Jesus, eu vou seguir avante". E agora posso dizer para qualquer jovem de cabeça erguida, que se Jesus a chamar para o campo missionário, não tenha medo porque Ele vai na frente.

SE - A irmã gostaria de dirigir mais alguma mensagem às moças da igreja ou aos crentes em geral?

MLF - As portas estão abertas. Quando estive em Vitória, no Espírito Santo, e fui recebida pela esposa do pastor, chamada Maria Odete, ela me abraçou, e disse: "Ah, Mirian, como eu queria me comunicar com você. E que na igreja há uma moça chamada Nilma que está querendo ir ao campo missionário". Aquilo me tocou profundamente, porque eu e a Edna estamos orando para que Jesus mande moças para o campo missionário. Maria Odete me disse que Nilma ouviu uma voz como de trovão, mas que ao mesmo tempo era suave, dizendo assim: "Nilma, prepara-te porque brevemente tu vais para a Bolívia". Então ela correu para o pastor, e disse: "Pastor pelo amor de Deus, eu não posso ficar aqui, eu tenho que ir para a Bolívia."

Depois Nilma veio se encontrar comigo, me abraçou e disse: "Irmã Mirian, eu trabalho na Varig, e ganho mais de cem mil cruzeiros, mas vou pedir demissão do emprego e vou para a Bolívia."

SE - Por que será que Deus está chamando moças para a obra missionária? Não pareceria mais natural que chamasse homens?

MLF - Eu creio que primeiro é porque a vinda de Jesus está às portas; segundo pela necessidade: são poucos os obreiros, e a seara é grande. Eu creio também que é porque Jesus disse: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia, e Samaria, e até aos confins da terra". E o Senhor não especificou que só os homens seriam batizados e seriam testemunhas; mas falou de um modo geral. Ele dirigiu-se a todos os santos. Eu gostaria que todas as igrejas se sentissem acionadas para a obra missionária. A carência é muito grande e não se conhece uma igreja sem visão missionária na época em que estamos vivendo, principalmente a igreja no Brasil, que é fruto de um trabalho missionário.



O Jugar onde more

Desse falar a tantos quantos possa alcançar sobre a marca que deixa a fiação de um lar. E quanto pode afetar para sempre a vida de um filho. A minha oração é que milhares e milhares sejam despertados para praticar o amor dentro do seu próprio lar. Ainda há tempo. Tenho 20 anos e poderia ser feliz, um dia, porém não posso deixar de admitir que dentro de mim existem várias criaturas. Quero lembrar aos pais que toda a vida dos seus filhos dependerá do convívio no lar e meu apelo é que não cometam o erro de tanto amar seus filhos. Existem exatamente aquilo que os meus pais não puderam evitar.

Mesmo que vocês atchem que se os filhos têm todo o conforto que a riqueza pode oferecer, tudo o que o dinheiro pode comprar, sabem que sem amor, o varão na alma deles continuará, pois o amor não se compra. Amor se dá. Foi isso que Deus fez quando doou seu filho (Jo 3,16). No momento em que vocês entendam ou

deixem de entender a respeito do amor. Antes de tudo, sabem o que diz a Bíblia, conforme está escrito em 1 Co 13,1-7. Esta é a verdadeira mensagem do amor dirigida a tantos quantos a descobriam, e que de uma forma ou de outra deixam de praticá-la.

Em poucas palavras quero descrever o lugar onde more. Vivo num lar onde as paredes são de gelo, o piso é de lagrimas e que é edificadas sobre a incompreensão. Aqui não existe verão. E sempre inverno. O calor do Espírito não pode penetrar porque tudo é sempre frio. Nunca se sabe quando e de onde as trevas são imensas. E um lugar quente da "maneira e do mal", que simbolizam a graça e a verdade. A maior riqueza existente é o desconhecimento da grandeza do amor. Lar de tréfnos de pais vivos, é o nome desse lugar.

Insisto: pais, criem uma atmosfera saudável entre seus filhos. M.C.S.S. (São Luís, MA)

Reportagem
Gosto muito de ler A SEARA, "O Mensageiro da Paz" e "Jovem Cristão" pois, através das matérias publicadas, vou aprendendo a configurar mais em Deus e sintomemente fortalecido. Cheguei a chorar quando li a reportagem sobre a irmã Luíza da Conceição, publicada na revista 211. Gostei também da entrevista com o pastor Isaac Martins Rodrigues e das matérias "A Reforma que abalou o mundo", de Abramo de Almeida e "Moisés fala hoje", de Lawrence Olson, publicadas na mesma revista. *Euclides Lado dos Santos (Morbé, PA)*

Testemunho
Sou velhota de A SEARA porque ela me traz grande conforto ao coração, o que acredito que acontece com a maior parte dos que a leem. Apreciei muito o testemunho intitulado "Que quer isto dizer?", relatado por Silvio Amaral na revista 212. Parabéns a toda a equipe. *Euzene Alves (Foz do Iguaçu, PR)*

Crianças
Apreto muito A SEARA. Gostei especialmente da matéria intitulada "Que quer isto dizer?" de Silvio Amaral, publicada no edição de novembro. Senti-me tocado por Deus ao ler aquele texto de domingo. Sou professor da Escola Dominical (classe infantil) há oito anos e, às vezes, começo a perder um pouco a calma, mas matérias como aquela incantam-me a continuar consagrando minha vida e ensinando meus filhos e alunos a testemunhar de Jesus. A entrevista com o missionário Waldemar Hirsch tocou-me muito também. Outros para que Jesus salve muitas crianças. No próximo ano, querendo Deus, farei a Escola Bíblica de Férias bem referida. *Ismael Rodrigues dos Santos (Curitiba, PR)*

Edificação
Sou assinante de A SEARA e do "Mensageiro da Paz". Esses periódicos e os demais, editados pela CPAD, trazem-me grande edificação espiritual. Estou pretendendo inventar outros títulos a se tornarem assinantes. Parabéns à equipe. Rogo a Deus que os abençoe ricamente. *Francisco Pereira da Silva (Gama, DF)*

● O lucro principal, obtido com a distribuição do "Mensageiro da Paz", a igreja acrescentará no seu rol de membros, pois o "Evangélica Silencioso", que já levou muitas almas a Cristo, continua o seu abençoado ministério!

MENSAGEIRO DA PAZ: RRCXVVA NA EVANGELIZACAO DO BRASIL.

Atenção pastores!

Muitas igrejas estão ampliando seus recursos financeiros, enquanto evangelizam de maneira ainda mais eficiente, graças ao extraordinário poder da mensagem impressa e à excepcional contribuição da CPAD.

O QUE É A AJUDA
A ajuda é a ajuda concedida através do "Mensageiro da Paz", agora com 24 páginas, ao preço de Cr\$ 50,00 o exemplar. O órgão oficial da Igreja, além de notícias do Brasil e do mundo e de artigos e estudos bíblicos, possui poderosas mensagens para a evangelização. A CPAD está con-

deno um desconto excepcionalíssimo de 50 por cento e ainda facilidades incriveis para pagamento. Portanto, do valor bruto, a CPAD só recebe a metade. A outra metade, fica para a igreja.

COMO RECEBER A AJUDA
Para a igreja beneficiar-se das enormes vantagens acima, basta solicitar uma quota mensal mínima de 1.000 exemplares do "Mensageiro da Paz".

LUCROS
● Os lucros obtidos com a venda do "Mensageiro da Paz" a igreja pode